



CULTURA ESCOLAR, DISCIPLINA ESCOLAR E LIVRO DIDÁTICO

Kazumi Munakata

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

kazumi.munakata@gmail.com

RESUMO

Embora ainda persista gente que torce o nariz ao ouvir a expressão “cultura escolar”, não há como negar a presença, na escola, de pessoas, ideias, práticas e coisas que só existem em função dela. Uma das principais características da cultura escolar é a partilha dos saberes a ser ministrados em unidades denominadas “disciplinas escolares”. Tão familiares, é praticamente impossível imaginar escola sem elas: Matemática sempre foi Matemática; Geografia sempre foi Geografia; Química e Física, idem; etc. Os historiadores da Educação Matemática, no entanto, sabem que “Matemática” resultou da articulação entre a Aritmética, a Geometria e a Álgebra. Da mesma forma, a Língua Portuguesa: apesar da aparente unidade epistemológica, contém vários saberes distintos, embora correlatos: leitura, produção de textos, linguagem oral e conhecimentos linguísticos relativos ao discurso, ao texto e à descrição gramatical. Ciências, segundo o *Guia do Livro Didático* para 2016, deve conter temas referentes a “Vida nos Ambientes; Ser Humano e Saúde; Materiais e Transformações; Sistema Sol e Terra”. A variação dessas disposições dos saberes é um dos objetos fundamentais da História da Educação, na medida em que o seu estudo propicia conhecer o que a sociedade, em cada época, considerou ser fundamental que os cidadãos conhecessem. Para tal os *policy makers* da Educação formularam currículos, suas finalidades, os conteúdos das disciplinas, suas metodologias de ensino, os critérios de avaliação, dotando as escolas de sujeitos, equipamentos, dispositivos e objetos, às vezes adequados, noutras, nem tanto. O livro didático é um desses dispositivos que constituem fonte primordial para essa história.

Palavras-chave: Livro Didático; Disciplina Escolar; Cultura Escolar; História da Educação.